



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

ALGUMA CLASSE ETÁRIA É MAIS PREDADA? PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES NA DIETA DA CORUJA-DE-IGREJA (TYTO FURCATA) DO EXTREMO SUL DO BRASIL

João Denis Medeiros Oliveira; Jéssica Bandeira Pereira.
Izidoro Sarmiento do Amaral; Alexandre Uarth Christoff.
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: A coruja *Tyto furcata* (STRIGIFORMES, TYTONIDAE) está distribuída amplamente na América do Sul. Vive em habitats abertos e semiabertos, em campos, áreas arbustivas, rurais e urbanas. Frequentemente nidifica em torres abandonadas de igrejas, edifícios e sótãos de casas. Ela é um predador crepuscular-noturno que se alimenta de pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais e quirópteros. Muitos trabalhos de inventários de pequenos mamíferos já foram realizados através da análise de egagrópilos da Coruja-de-igreja, comumente sendo indicadores de diversidade. No Rio Grande do Sul são escassos os estudos sobre a dieta da espécie e não existem pesquisas de ecologia que identifiquem as classes etárias relativa de pequenos mamíferos não voadores mais predados. Considerando isso, este estudo objetivou analisar as idades relativas de pequenos roedores mais predados por *Tyto furcata*, utilizando hemimandíbulas encontradas em egagrópilos, procedentes do Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra é constituída de 1377 hemimandíbulas de pequenos roedores, obtidas a partir de egagrópilos de *Tyto furcata*, procedentes de Triunfo, Rio Grande do Sul. Elas foram identificadas ao máximo nível taxonômico possível através de comparação com material de referência depositado na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais ULBRA (MCNU). As peças mandibulares foram agrupadas em cinco classes de idade relativa de acordo com o padrão de desgaste dos molares, sendo classificados em filhotes (classe 1), jovens (classe 2), subadultos (classe 3), adultos jovens (classe 4) e adultos senescentes (classe 5). Para as análises se calculou o número mínimo de indivíduos (NMI) de cada classe a partir da conta dos elementos homólogos pertencentes ao mesmo lado do sínclânio. Para comparar as médias entre as classes de idades relativa foi realizado o teste de Kruskal-wallis, seguido do Teste de Dunn. A partir de 1377 hemimandíbulas se registrou um NMI total de 745 espécimes, pertencentes à sete gêneros, sendo dois alóctones. O teste de Kruskal-wallis indicou diferença significativa entre as medianas das classes etárias relativas ($H = 14,62$; $p = 0,005$). Dentre as cinco classes, os jovens (34,4%), subadultos (45,5%) e adultos jovens (13%) foram os mais predados pelo rapinante. Os resultados obtidos nos permitem relacionar a predação com a maior disponibilidade de roedores jovens, subadultos e adultos jovens nas populações, sendo também as faixas etárias que se reproduzem e necessitam se expor mais no habitat na procura de recursos. Nossos dados ajudam a entender a interação trófica entre predador e presa, no caso coruja-de-igreja e pequenos mamíferos não voadores, assim como a seleção por predação nessas populações de roedores.

Palavras-Chave: Egagrópilo, Interação trófica, Roedores.